

GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA

CONTEMPORANEA FILME

*more-than-human
perspectives on technology and futurity*

13.01–11.02.2024

Alice dos Reis
Andreia Santana
Diogo Evangelista

18.02–24.03.2024

AnaMary Bilbao
Igor Jesus
Pedro Barateiro

direção artística Celina Brás



more-than-human — perspectives on technology and futurity é parte integrante do projeto Contemporânea Film(e) que, ao longo de 2024, apresenta ainda uma edição impressa, um ciclo de cinema e um programa público. Uma proposta colaborativa que abrange várias disciplinas e instituições.

more-than-human — perspectives on technology and futurity apresenta seis filmes que exploram, de formas diferenciadas, a complexa relação e análise crítica do uso da tecnologia como instrumento e dispositivo capitalista e o seu impacto na vida humana, na permutabilidade entre o natural e o artificial, o robótico e o orgânico e as tensões que esses processos geram

Nas últimas duas décadas, a transformação radical e, ou, superação da condição humana, através da tecnologia, tem gerado profundas questões éticas e filosóficas. Do ponto de vista teórico, as vantagens e os riscos associados à identidade pessoal, às novas alteridades, à igualdade e justiça social, morte e imortalidade, religião e o significado da vida. Do ponto de vista prático, a inteligência artificial e a hibridização homem-máquina, levantam questões de ética associadas ao aperfeiçoamento físico, cognitivo e moral, à defesa e à segurança. A antevisão de futuros desenvolvimentos sociais e tecnológicos inspirou este projeto que investiga noções de futurologia, mitologias transumanas e outros contextos invisíveis, corpóreos e subjetivos.

Deus, humano ou *mais-que-humano*? Um futuro de superação tecnológica através de biohacking, otimização cognitiva e outras tecnologias biomédicas, visa a transcendência da dimensão física — a expansão e preservação da consciência para um novo corpo biológico-artificial. A tecnologia opera, assim, enquanto promessa de onnipresença, onnipotência e omnisciência, ou seja, de imortalidade. Da ciência à cosmologia, da inteligência sobrenatural e artificial, à ficção científica e incorporando abordagens críticas que operam além da normatividade, *mais-que-humano* implica a reavaliação da nossa relação com a vida, a promoção de redes de ética e responsabilidade, formas colectivas de produção de conhecimento e outros modos de interpretação e entendimento que superem as fronteiras entre o eu e o outro, humano e não humano, orgânico e tecnológico e partilhem preocupações, motivações e desafios comuns, apesar das diferenças críticas ou metodológicas que possam surgir.

Um futuro de consciência ecocêntrica reclama o fim do antropocentrismo, pensa a humanidade além da sua suposta centralidade e integra perspectivas *mais-que-humanas*, que reconhecem um futuro ambientalmente sustentável e eticamente consciente, incorporando as problemáticas éticas, estéticas, políticas e sociais inerentes à condição contemporânea.

*Admirável mundo novo*¹ – os avanços tecnológicos inscritos em certos cenários distópicos e apocalípticos estão associados à instabilidade política, económica e social. O desenvolvimento tecnológico contemporâneo parece encarnar formas de poder e autoritarismo que desafiam fundamentos básicos de, e na, organização social, a qual se encontra em processo de transformação, incluindo a estrutura das relações interpessoais. Vivemos num cenário onde a comunicação digital e as redes sociais moldam a nossa existência e oferecem um espelho opaco de egos narcísicos sem corpo. Não é possível avaliar a extensão da manipulação dos nossos dados, mas a produção de capital depende dessa troca e circulação de informação operando através de plataformas digitais assentes em valores puramente extrativistas e capitalistas – “o capitalismo é uma máquina de tradução para a produção de capital a partir de todos os tipos de meios de subsistência, humanos e não humanos”². A tecnologia pode, simultaneamente, representar o problema e a solução; ao considerarmos narrativas plurais mais-que-humanas criamos uma realidade partilhada, imaginamos o futuro agora.

– Celina Brás

1 *Admirável Mundo Novo (Brave New World)*, Aldous Huxley, 1932.

2 Anna Lowenhaupt Tsing, *The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins*, 2015.

ALICE DOS REIS

Numa noite de trovoada, uma mulher sonha com uma gata grávida e não consegue voltar a adormecer. Algo a compele a ler sobre a biografia de Santa Cristina, a Incrível, uma santa conhecida por se alimentar do leite dos próprios seios. Ao longo da noite, enquanto lê, estranhos fenómenos sucedem-se.

Mandorla, 2024

HD vídeo, 7', cor, som, 16:9 vertical com moldura
um filme de Alice dos Reis
com Maari Sugawara

Agradecimentos

Aaron Tang
Isadora Neves Marques
Marta Espiridião

Comissariado por Contemporânea

ANDREIA SANTANA

Mergulhemos na carne da matéria. Enquanto feminista materialista, não penso sobre a matéria, mas *com* a matéria. Histórias complexas estão inscritas nos materiais com que decidiste trabalhar: histórias de corpos que trabalham, de lixadeiras, de erosão da pedra, dos tempos humanos aos tempos geológicos. Falar sobre matéria narrativa não é apenas fazer uso de uma metáfora material, mas reconhecer as suas agências narrativas como co-autoras ativas que moldam o trabalho, mas também, de forma mais ampla, o mundo e que, portanto, co-determinam a nossa existência. O teu interesse depende da biografia dos objetos? Ou das histórias da matéria em si, numa procura de torná-las mais tangíveis para os humanos?

Dreams of Flesh and Sand, 2024

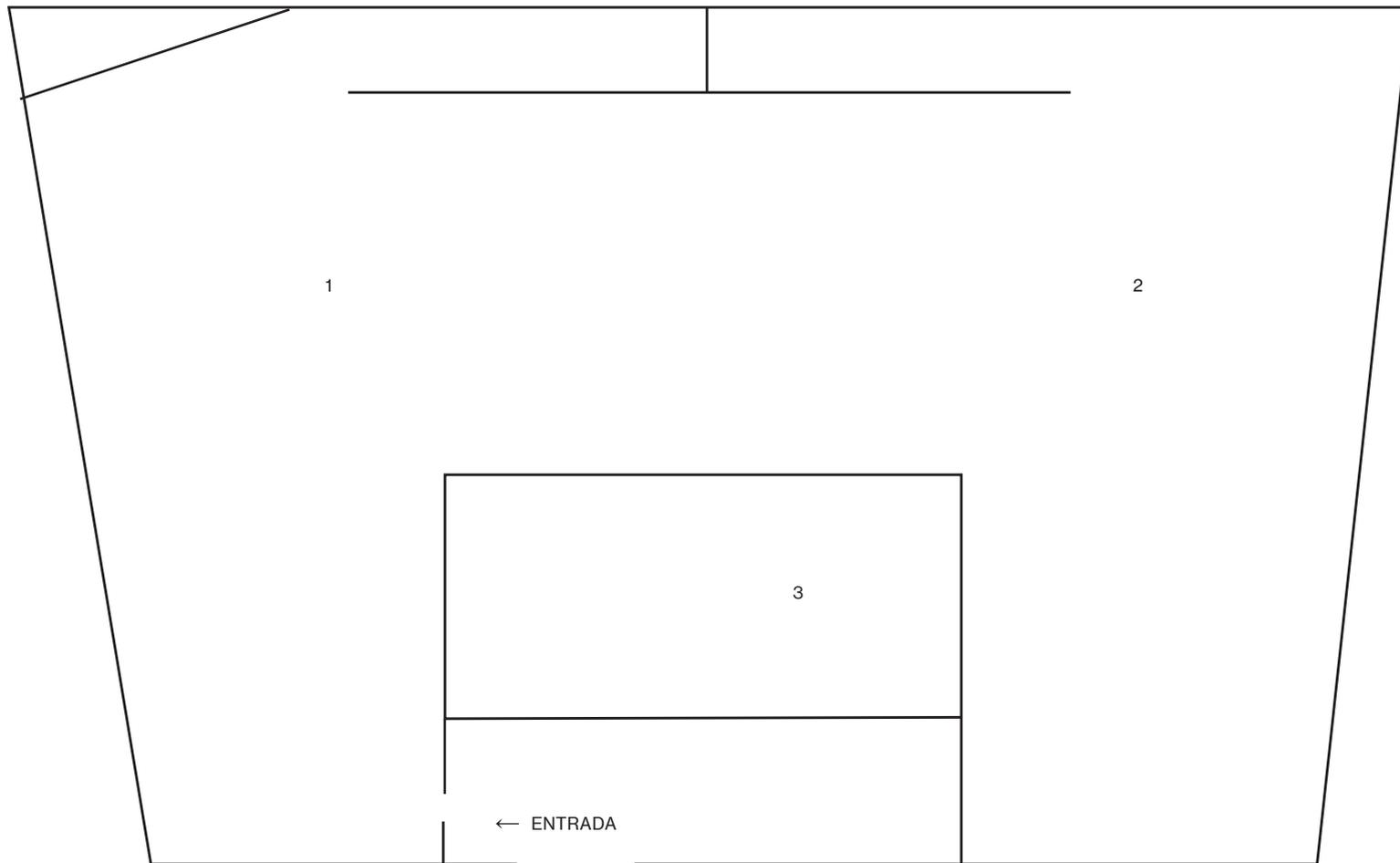
HD vídeo, 14', cor, som, loop,
cola de peixe, folha de alumínio,
correntes inox

DIOGO EVANGELISTA

Gliese 581 g é um filme de média metragem que combina vídeos antigos com imagens de arquivo inéditas, cenas excluídas e paisagens sonoras. Resultando numa montagem coerente e não linear, esta obra resume o trabalho audiovisual de Diogo Evangelista ao longo dos últimos 10 anos. Realizado especialmente para Contemporânea Film(e), *Gliese 581 g* questiona os limites entre a realidade e a ficção, explorando a nebulosa fronteira onde o real e o imaginário se misturam e se combinam. Dentro de um contexto diegético, o filme amplia a nossa compreensão sobre a relação entre humanos e tecnologia, o orgânico e o mecânico, e o genérico versus o individual numa era experiencial.

Gliese 581 g, 2023

HD vídeo, 55', cor, som



1
ANDREIA SANTANA

Dreams of Flesh and Sand, 2024
HD vídeo, 14', color, sound, loop
cola de peixe, folha de alumínio, correntes inox

2
DIOGO EVANGELISTA

Gliese 581 g, 2023
HD vídeo, 55', cor, som

3
ALICE DOS REIS

Mandorla, 2024
HD vídeo, 7', cor, som, 16:9 vertical com moldura
um filme de Alice dos Reis
com Maari Sugawara

CONTEMPORÂNEA FILM(E)
more-than-human — perspectives on technology and futurity

Direção artística
Celina Brás

Alice dos Reis
Andreia Santana
Diogo Evangelista
AnaMary Bilbao
Igor Jesus
Pedro Barateiro

Performance
Gisela Casimiro

Tradução do texto PT-EN e revisão do EN das sinopses
Diogo Montenegro

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA
Avenida da Índia 170, 1300-299 Lisboa

Todos os dias 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt



_Contemporânea